

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS (IFAL)
***CAMPUS* MACEIÓ**
LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS

ALESANDRA SANTANA DA SILVA GAMA
ENEDINA HENRIQUE FERREIRA

**PRÁTICAS DE MULTILETRAMENTOS NO ENSINO FUNDAMENTAL II:
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM ATRAVÉS DO GÊNERO ENTREVISTA**

Maceió/AL

2019

ALESSANDRA SANTANA DA SILVA GAMA
ENEDINA HENRIQUE FERREIRA

**PRÁTICAS DE MULTILETRAMENTOS NO ENSINO FUNDAMENTAL II:
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM ATRAVÉS DO GÊNERO ENTREVISTA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Letras, do Instituto Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciada em Letras (Português).

Orientadora: Profa. Dra. Flávia Karolina Lima Duarte Barbosa.

Maceió/AL

2019

ALESSANDRA SANTANA DA SILVA GAMA
ENEDINA HENRIQUE FERREIRA

**PRÁTICAS DE MULTILETRAMENTOS NO ENSINO FUNDAMENTAL II:
PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM ATRAVÉS DO GÊNERO ENTREVISTA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Letras, do Instituto Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciada em Letras (Português).

Aprovado em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Flávia Karolina Lima Duarte Barbosa – IFAL
(Orientadora)

Profa. Ma. Christiane Batinga Agra – IFAL
(Banca examinadora)

Prof. Dr. Damião Augusto de Farias Santos – IFAL
(Banca examinadora)

AGRADECIMENTOS I

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida, por ter me proporcionado chegar até aqui, por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades. Agradeço à minha mãe Maria Santana pelo amor, incentivo nas horas difíceis de desânimo e cansaço e apoio incondicional.

Ao meu pai in memória que apesar de todas as dificuldades, para mim foi muito importante. Agradeço aos meus irmãos (José Aparecido, Adriana e Andréa) e filhas (Thays Amanda e Maria Luiza) que nos momentos de minha ausência dedicados ao estudo superior, sempre fizeram entender que o futuro é feito a partir da constante dedicação no presente

Agradeço a Instituição Federal de Alagoas por ser um ambiente criativo e amigável, por seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, a confiança no mérito e ética aqui presentes, por ter me dado a chance e todas as ferramentas que permitiram chegar hoje ao final desse ciclo de maneira satisfatória.

Agradeço à professora e orientadora Flávia Karolina pelo apoio, confiança e empenho dedicado à elaboração deste trabalho, como também, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

A todos os professores por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, por tanto que se dedicaram a mim. A palavra "mestre" nunca fará justiça aos professores dedicados aos quais sem nominar terão os meus eternos agradecimentos.

Meus agradecimentos as amigas, Enedina e Josivânia companheiras de trabalhos e irmãs na amizade, que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida.

Alessandra Santana da Silva Gama

AGRADECIMENTOS II

A Deus por ter me dado força para superar as dificuldades e coragem para seguir adiante, com sabedoria e discernimento, a fim de alcançar meus objetivos.

Aos meus familiares pelo estímulo e confiança em mim depositados, particularmente aos meus filhos que me ajudaram com palavras de incentivo nos momentos mais difíceis.

A minha orientadora, professora Flávia Karolina, pelo incentivo, apoio, paciência e colaboração. Seu auxílio foi indispensável na construção desse trabalho; por ser essa pessoa maravilhosa e que acreditou em mim no momento que mais precisei

Aos professores do curso de Licenciatura em Letras do IFAL Maceió que nos transmitiram um pouco dos seus conhecimentos, colaborando igualmente para minha formação.

A todos os alunos da turma de letras pelos quatro anos de alegrias e tristezas que passamos juntos, pela confiança e apoio, e por grandes amizades construídas que guardarei para sempre em meu coração.

A minha amiga, Josivânia, por suas palavras de força e animação, que não me deixaram desistir e por sua constante colaboração.

Ao Instituto Federal de Alagoas (IFAL) por ter oportunizado a realização de um sonho construído desde a infância, e que hoje se concretiza. A todos meus agradecimentos.

Enedina Henrique Ferreira

RESUMO

A prática de leitura e de escrita são habilidades essenciais, para que os indivíduos possam conviver em sociedade e, dessa forma, possam exercer a sua cidadania. A escola, como instituição de ensino, tem a responsabilidade de letrar os estudantes e de ampliar as competências de saber ler e escrever, frente aos desafios da sociedade contemporânea e informatizada que a cada dia agrega novas formas de letramento e de socialização da informação. O ensino com texto pode favorecer o processo de ensino e aprendizagem, principalmente se associado aos multiletramentos, pois os estudantes sempre demonstram muito interesse em atividades que envolvem o uso de ferramentas tecnológicas. Nesse sentido, este trabalho teve como objetivo promover práticas de multiletramentos através do processo de ensino-aprendizagem do gênero textual entrevista. O referencial teórico está representado pelos estudos de: (i) gênero textual (ANTUNES, 2005; MARCUSCHI, 2008), (ii) gênero entrevista (HOFFENAGEL, 2010) e (iii) tecnologias da informação e da comunicação e multiletramentos (BRAGA, 2015; ROJO; MOURA, 2012; ROJO; BARBOSA; 2015). Os procedimentos metodológicos de coleta e geração de dados utilizados foram: a realização do perfil da escola, do professor regente e dos sujeitos participantes da pesquisa, que são formados por uma turma de 8º ano do ensino fundamental com faixa etária entre 15 a 19 anos. Na coleta e geração dos dados, os pesquisadores realizaram as transcrições das entrevistas coletadas pelos estudantes objetos da pesquisa, e a realização de entrevista semiestruturada para análise da percepção dos alunos trabalhados. Como resultado, compreende-se que, ao aplicarem as entrevistas às pessoas de suas comunidades, os estudantes tiveram a oportunidade de refletir sobre o tema e o contexto em que vivem.

Palavras-chave: Multiletramentos; Ensino aprendizagem de Língua Portuguesa; Gênero entrevista;

ABSTRAT

The practice of reading and writing is important so that the students can live in society and be able to exercise their citizenship. The school as a teaching practice has the responsibility to train students and to extend the competence of knowing how to read and write to respond the questions of contemporary and computerized society that is increasingly focused on the development and socialization of information. Teaching with texts can favor the process of teaching and learning, especially if it is associated with multiliteracies, since the students show great interest in activities that involve the use of technological tools. The present work have had as objective the practices of multiliteracies, from a gender interview, as a textual genre that allows a reflection on the relations between speech and writing. (i) genre textual (ANTUNES, 2005; MARCUSCHI, 2008), (iii) genre interview (HOFFNAGEL, 2010) and (iii) information and communication technologies and multiliteracies (BRAGA, 2015; ROJO; MOURA, 2012; ROJO; BARBOSA; 2015). The methodological procedures for collecting and generating data used were: the profile of the school, the teacher and the subjects of the research, which are formed by a group of students who study at the 8th grade in elementary school on the age between 15 and 19 years old. To the data collection and generation, the researchers performed the transcripts of interviews collected through surveys and semi-structured interviews to analyze the students' perception. The results obtained with the work of analysis can be considered as results of great biases, since they contribute to the students and that the participants can reflect on the theme and context in which they live.

Key-words: multiliteracies, Portuguese teaching and learning; interview gender

LISTA DE SIGLAS

(BNCC)	Base Nacional Comum Curricular
(EJA)	Educação de Jovens e Adultos
(ENEM)	Exame Nacional do Ensino Médio
(IFAL)	Instituto Federal de Alagoas
(PCN)	Parâmetro Curriculares Nacionais
(TIC)	Tecnologia da Informação e da Comunicação

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Esgoto a céu aberto I.....	33
Figura 1 – Esgoto a céu aberto II.....	34

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 - Etapas da pesquisa.....	29
Quadro 2 - Texto sobre a violência.....	30
Quadro 3 - Texto sobre a poluição.....	31
Quadro 4 – Texto sobre o bairro.....	33

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1 Gênero textual.....	13
2.2 Tipologia textual, gêneros textuais e suporte.....	15
2.3 Gênero entrevista	17
2.4. As TICs e os multiletramentos	21
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DE COLETA E GERAÇÃO DE DADOS	26
3.1. O contexto da pesquisa	26
3.1.1 A escolha da escola.....	26
3.1.2 Perfil da escola	26
3.1.3 A professora regente e os participantes da pesquisa.....	27
3.1.4 Procedimento de coleta e geração de dados	27
4 AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS	30
4.1 Meu bairro: reflexões acerca da minha comunidade	30
4.2 – Entrevistas: da sala de aula para o bairro.....	35
5 CONSIDERAÇÕES.....	39
REFERÊNCIAS	40
ANEXOS.....	43

INTRODUÇÃO

A prática de leitura e de escrita são habilidades essenciais, para que as pessoas possam conviver em sociedade e, dessa forma, possam exercer a sua cidadania. A escola, como instituição de ensino, tem a responsabilidade de letrar os estudantes e de ampliar a competência de saber ler e escrever, frente aos desafios da sociedade contemporânea e informatizada, que a cada dia agrega novas formas de letramento e de socialização da informação.

No entanto, sabe-se que no ensino público não se trata de uma tarefa fácil, dada os vários fatores e contextos sociais em que estão inseridos os alunos, como famílias desestruturadas, carência de afetividade entre outros. Esses fatores contribuem para que os alunos no Ensino Fundamental II cheguem ao ensino médio com dificuldades na aprendizagem.

Diante do exposto, compreendemos ser imprescindível que os discentes do Ensino Fundamental II tenham um olhar diferenciado nas aulas, de modo que compreendam que o processo de ensino-aprendizagem deve ser significativo, e que eles tenham a oportunidade de seguir seus estudos sem muitas lacunas no processo formativo.

Considera-se que o ensino com texto pode favorecer o processo de ensino e aprendizagem, principalmente se associado aos multiletramentos, pois os estudantes sempre demonstram muito interesse em atividades que envolvem o uso de ferramentas tecnológicas. Os multiletramentos referem-se às diversidades de linguagens, culturas e tecnologia; são formas de ampliar todos as mídias principalmente as digitais; e a importância dessas mídias nas escolas ocorre pelo fato de os alunos já terem contato com elas; um exemplo é o celular que a maioria dos estudantes possui. Se bem planejadas as aulas, esse aparelho tecnológico pode ser uma ferramenta favorável para o processo ensino-aprendizagem, pois, de acordo com Braga (2013), as Tecnologias de Comunicação e Informação contribuem, para que os alunos sejam sujeitos responsáveis pelo seu próprio conhecimento.

Nesse sentido, a pergunta que buscamos responder neste trabalho de conclusão de curso em Língua Portuguesa é: Como desenvolver atividades que favoreçam o processo ensino-aprendizagem de estudantes do ensino Fundamental II?

Com base nesta pergunta, apresentamos os objetivos deste trabalho.

OBJETIVO GERAL

- Promover práticas de multiletramentos através do processo de ensino-aprendizagem do gênero textual entrevista.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Possibilitar aos estudantes a reflexão sobre seu contexto social.
- Incentivar a produção do gênero entrevista por parte dos estudantes em suas comunidades.

Para o alcance desses objetivos dividimos, o texto em quatro partes, além desta introdução. Na primeira parte, apresentamos o aporte teórico que norteou este trabalho, que vai da reflexão acerca dos gêneros textuais, em especial o gênero entrevista, até as tecnologias e os novos letramentos. Na segunda parte, descrevemos o processo de coleta e geração de dados. Na terceira parte, dividimos a análise dos dados em duas etapas, a saber: (a). Meu bairro: reflexões acerca da minha comunidade e (b). Entrevistas: da sala de aula para o bairro. Por fim, na quarta parte, fazemos uma breve reflexão sobre este estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, apresentamos as contribuições dos estudos sobre o gênero textual, a definição das tipologias textuais e dos suportes textuais. Por ser foco do nosso estudo, abordamos as características do gênero entrevista e, tendo em vista que trabalhamos na perspectiva dos multiletramentos, discorreremos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação, onde refletimos acerca da necessidade da inserção dessas tecnologias no processo ensino-aprendizagem e da importância dos multiletramentos.

2.1 Gênero textual

Os gêneros são formas de transmitir uma mensagem verbal ou escrita. Eles se encontram presentes em nossas vidas, em nosso dia-dia e tem como finalidade: persuadir, convencer, divertir, informar, transmitir etc. O gênero textual é quaisquer tipos de texto que tenham função social (MARCUSCHI, 2008). Esse autor compreende os gêneros como ações que se estabelecem em forma de diálogos no dia-dia dos falantes, que possuem como objetivo o controle social, quando usamos o poder sociocomunicativo com interesses mais além, do que o simples ato da fala. Usamos a ação sociodiscursiva para obtermos um nível social mais elevado, certo prestígio que a capacidade intelectual pode oferecer (MARCUSCHI 2008, p.162).

Ainda, de acordo com esse linguista, os estudos dos gêneros textuais vêm sendo observados há mais de vinte séculos, desde Platão com sua tradição poética e Aristóteles com sua tradição retórica, em que já se tinha uma visão, sobre esse tema, ainda que nos aspectos da literatura.

Conforme relatado, o estudo dos gêneros vem sendo analisado desde tempos passados. O que se observa na contemporaneidade é que os estudos estão sendo aprimorados. Marcuschi (2008) afirma que os gêneros textuais surgiram com o aparecimento da escrita por volta do Século VII a.C. e vem multiplicando-se, conforme o avanço da escrita, e dos tipos de textos surgidos até os tempos atuais.

A partir do século XV, os gêneros foram se modificando e, com a fase da industrialização, têm surgido novos gêneros textuais. Atualmente, com o avanço da tecnologia denominada “cultura eletrônica”, percebe-se que esses gêneros estão em constante mudanças, devido às modificações feitas pela expansão social e o aumento de novas formas de comunicação.

Os vários tipos de gêneros textuais existentes na sociedade cumprem uma função, a de interagir; cada um deles representa uma comunicação distinta ou variada, o que interessa é a compreensão destes textos. De acordo com o que consta nos Parâmetros Curriculares Nacionais, “todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, as quais geram usos sociais que os determinam” (1998, p. 21). Sendo assim, havendo interação todas as nossas ações podem ser consideradas textos. Estas produções textuais apresentam-se de variadas formas, e a construção de enunciados verbais e não verbais tem a mesma significação, desde que, interagindo com o contexto de acordo a cada situação.

Koche, Boff e Marinello (2014, p. 11) dizem que “a escolha do gênero textual depende da intenção do sujeito e da situação sociocomunicativa em que está inserida: quem ele é, para quem escreve, com que finalidade e em que contexto histórico ocorre à comunicação”.

Para haver uma comunicação entre os falantes, é necessário que haja a intenção do interlocutor, como também a compreensão do leitor sobre o que está se falando. Para que isso aconteça o texto precisa ser coeso e coerente, conforme indicado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p. 21),

O discurso, quando produzido, manifesta-se linguisticamente por meio de textos. O produto da atividade discursiva oral ou escrita que forma um todo significativo, qualquer que seja sua extensão, é o texto, uma sequência verbal constituída por um conjunto de relações que se estabelecem a partir da coesão e da coerência. Em outras palavras, um texto só é um texto quando pode ser compreendido como unidade significativa global. Caso contrário, não passa de um amontoado aleatório de enunciados.

Textos não são palavras soltas, isto é, precisam de um encadeamento linguístico ou contextual por meio da linguagem falada, escrita, ou simbolizada, a depender do meio em que é apresentado, para quem é direcionado, qual o grupo social e cultural que irá receber a mensagem comunicativa; a partir disso os diversos gêneros irão se adequar a cada finalidade discursiva.

Havendo esta interação, a produção textual torna-se mais significativa e plausível ao seu entendimento. Poderá produzir diversos tipos de gêneros, como também as suas tipologias, dialetos e linguagens variadas. De acordo com (ANTUNES, 2005, p. 28).

Escrever é, como falar, uma atividade de interação, de intercambio verbal. Por isso é que não tem sentido escrever quando não se está procurando agir com outro, trocar com alguém alguma informação, alguma ideia, dizer-lhe algo, sobre algum pretexto. Não tem sentido o vazio de uma escrita sem destinatário, sem alguém do outro lado da linha, sem uma intenção particular.

Conforme observado, que, tanto na fala como na escrita, é exercida a função comunicativa, porque ela depende da participação do outro. Nesse sentido, compreendemos que, no processo ensino-aprendizagem, os gêneros textuais precisam ser explorados cada vez mais pelos professores do ensino básico, porque, quando o aluno conhece o que está produzindo, para quem está produzindo e qual a finalidade da sua produção, ele se torna mais competente e seguro para expor seus textos em diferentes suportes, e consegue identificar qual o suporte adequado para determinado gênero, ou seja, tendo em vista que o suporte é o lugar em que os gêneros textuais circulam e que cada suporte poderá abrigar vários textos, eles precisam ter esse conhecimento de que há uma infinidade de gêneros que estão sempre surgindo e todos possuem o poder da comunicação (MARCUSCHI, 2008).

De acordo com Bakhtin, (1979), citado por marcuschi (2008), os gêneros se classificam em primários e secundários, eles têm a função de expor, relatar, narrar, argumentar, descrever etc. dependem da ação sociocomunicativa que eles exercem em uma determinada situação oral ou escrita. Os gêneros primários têm como finalidade abordar uma situação informal entre amigos e familiares; eles são espontâneos, não têm um rigor em sua estrutura. Os gêneros secundários trazem uma formalidade; seu uso é mais adequado aos romances, palestras, livros didáticos e outros. Com base nessa perspectiva da função sociocomunicativa dos gêneros, na próxima subseção trataremos da tipologia textual.

2.2 Tipologia textual, gêneros textuais e suporte

Quanto às tipologias textuais, elas são instrumentos aliados aos gêneros para dar uma base à produção de texto, que podem ser divididos em quatro tipos: dissertativo, narrativo, descritivo e injuntivo.

O dissertativo é direcionado para um determinado assunto que se quer abordar; utiliza-se do poder da persuasão para defender o seu ponto de vista. O tipo narrativo baseia-se no relato de fatos acontecidos ou imaginários, contendo em sua narração personagens, espaços, lugares e tempo. E a sua construção possui a seguinte estrutura; apresentação, desenvolvimento e conclusão. No descritivo, predomina a descrição de objeto, lugar, ação, estado; refere-se à caracterização e apresentação dos personagens existentes no texto. Por fim, o injuntivo consiste em expor informação sobre a ação que se quer obter, dar instrução a algo que se queira realizar, indica um direcionamento, como fazer a ação e conseguir seus objetivos.

Cada uma dessas tipologias pode conter vários gêneros, assim como em cada gênero pode haver mais de uma tipologia. No gênero entrevista, que é nosso foco de estudo, podemos abordar mais de uma tipologia, pois podemos encontrar aspecto descritivo, como na entrevista médica; dissertativo - expositivo como na entrevista de especialista, e do tipo narrativo usado em entrevista de emprego.

As tipologias predominantes são a narração, descrição e dissertação, pelo fato de serem as mais utilizadas no cotidiano, portanto, as mais ensinadas em ambiente escolar. Além disso, devido às exigências sociais, o ensino de alguns gêneros se apresenta como mais importantes socialmente, a exemplo do gênero redação, por ser solicitado no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A redação se compõe de introdução, desenvolvimento e conclusão, e nela podem se adequar os textos descritivo e dissertativo-argumentativo.

Os gêneros não são definidos ou estáticos; eles podem ser apresentados de diversas formas independentes do suporte onde está inserido; o que importa é a ação discursiva que é proposta para aquele gênero.

Marcuschi (2008, P. 163) ainda destaca a distinção entre um evento e um gênero, que pode ser diferenciado por meio do seu contexto ou da sua forma linguística, citando o exemplo de um jogo de futebol e um congresso acadêmico, em que ambos são eventos, mais cada um possui um gênero que se ajusta a cada realidade do discurso. Sendo assim, podemos perceber que há diversos gêneros e com diversas possibilidades de uso: uma delas é a mistura de dois gêneros diferentes, por exemplo, uma receita de bolo escrita de forma poética, como também um gênero que apresenta outras tipologias em sua construção.

Em relação ao suporte, Marcuschi (2008) afirma a necessidade de que se tenha uma boa distinção entre suporte e gênero, porque geralmente é percebida essa dificuldade, visto que um gênero pode passar a ser suporte, dependendo do seu uso sociocomunicativo; já o suporte é fundamental na circulação dos textos. Existem os suportes convencionais e os incidentais; os convencionais são os suportes apropriados para determinados fins; vejamos alguns exemplos: livro, jornal, outdoor, rádio telefone, faixas e outros. Os incidentais são os utilizados casualmente como a embalagem, paredes, fachadas, muros e até através do corpo humano.

O suporte pode abranger diversos gêneros, a publicidade pode circular em suportes orais, por meio do rádio, telefone, televisão; e escritos em diversos meios de comunicação. Para Marcuschi (2008) haverá casos em que será o próprio suporte ou o ambiente em que os textos aparecem que determinará de qual gênero textual se trata a comunicação. Um exemplo disso é a frase “Paulo, te amo, me ligue o mais rápido que puder”. Se este enunciado estiver escrito

num papel direcionado a alguém pode ser um bilhete; passado pela secretária eletrônica é um recado; enviado pelos correios pode ser um telegrama. (MARCUSCHI, 2008, p.174).

Ainda, segundo Marcuschi (2008, p.186), a internet é um suporte que abriga todos os gêneros possíveis. O e-mail, por exemplo, tanto pode ser um gênero como um suporte textual, visto que ele apresenta essas duas formas, sendo um veículo apropriado para envio de mensagens e trocas de informações com objetivos diversos, desde um pequeno recado até transações comerciais. Possui diferentes funções: informar, persuadir, propagar, divertir, registrar, como também formalizar documentação.

Dependendo da sua utilização, ele pode ter a função de uma mensagem eletrônica, correio eletrônico ou endereço eletrônico. Segundo o autor, o “e-mail pode também ter função de serviço que transporte outros gêneros tais como ofícios, bilhetes, cartas comerciais, relatórios, artigos científicos e outros. O e-mail pode fazer uso da linguagem informal, como também da forma culta, conforme a situação discursiva; quando se trata de e-mail para amigos, usa uma linguagem mais simples, muitas vezes, com abreviação das palavras. Já, no e-mail comercial, se utiliza a forma padrão da escrita, uma linguagem apropriada para os fins comunicativos.

2.3 Gênero entrevista

Conforme vimos, a produção de gêneros textuais tem como finalidade dar oportunidade aos educandos de usar a linguagem, oral ou escrita, em diversas situações sociais. O gênero entrevista, apesar de ser marcado pela oralidade, em sala de aula, ao se trabalhar com este gênero, pode-se trabalhar conjuntamente com o texto oral e escrito.

De acordo com Hoffnagel (2010), a entrevista é uma conversa controlada que se realiza nos contatos verbais. A autora afirma ainda que a entrevista é um gênero que possui diversas formas: entrevista jornalística, entrevista científica, entrevista de emprego, entrevista médica, etc. Justamente por apresentar diversas possibilidades de realização, ela manifesta estilos e finalidades variadas.

Para Hoffnagel (2010), o gênero discursivo entrevista caracteriza-se por ser principalmente uma atividade oral. A autora observa que a grande maioria das entrevistas: entrevista de emprego, entrevista com médico, entrevista em programa de rádio ou televisão, consistem em interações orais, pois até as entrevistas publicadas em jornais ou revistas são feitas em sua maioria de forma oral, para depois serem transcritas e analisadas.

O que se percebe é que mesmo as entrevistas no espaço impresso, são feitas oralmente, e depois transcritas para serem vinculadas ao suporte adequado. Uma entrevista com um jogador de futebol pode ser feita ao vivo pela mídia televisiva, radiofônica, telefônica ou via internet. Esse mesmo diálogo pode ser feito por revistas e jornais com o mesmo objetivo de passar informação aos leitores, telespectadores e ouvintes.

Nesse sentido, apesar de as entrevistas apresentarem diversas formas e possuírem múltiplos fins, elas possuem as seguintes características: são compostas por no mínimo duas pessoas: um entrevistador e um entrevistado, que possuem papéis específicos.

Dessa forma, podemos dizer que o modelo canônico da entrevista é composto de, pelo menos, dois indivíduos, cada um com papel específico: o entrevistador, responsável pelas perguntas, e o entrevistado, responsável pelas respostas. Quando houver mais de dois participantes, como por exemplo, quando uma banda de Rock é entrevistada, os vários membros da banda respondem às perguntas, mas continua havendo apenas dois papéis desempenhados — o de perguntador e o de respondedor. (HOFFNAGEL 2010, p. 196)

Ainda, segundo essa autora, apesar de os papéis de entrevistador e entrevistado (s) estarem previamente delimitados, ocorrem muitas rupturas, no que se refere à sua manutenção, uma vez que, em alguns momentos, um entrevistado passa ao papel de entrevistador, questionando outro entrevistado, a respeito do assunto discutido. Ademais, há ainda a escolha das perguntas mais abertas, porque, muitas vezes, a estrutura de tais entrevistas se aproxima a um “bate-papo”, estando muito próximas das interações conversacionais informais.

Outro ponto também destacado por Hoffnagel no texto refere-se à estrutura da entrevista, que tem como composição e estilo caracterizados, respectivamente, pelas presenças do par dialógico pergunta-resposta e de sequências textuais variadas (narrativa, argumentativa, descritiva etc.).

A entrevista é um gênero textual basicamente dialogal que se caracteriza por perguntas e respostas, e sua principal finalidade é a informação sobre um acontecimento social, que se dá por meio de conversas entre duas ou mais pessoas; o entrevistador realiza a conversação com o entrevistado, a fim de obter informações do seu interesse ou do interesse público. Portanto, para se realizar uma entrevista, é necessária uma organização prévia, isto é, ter conhecimento do assunto a ser pesquisado, como também conhecer o seu entrevistado.

A tipologia textual dialogal acontece em gêneros nos quais apareçam no mínimo dois interlocutores que efetuam trocas verbais. Os interlocutores cooperam na produção do texto, uma vez que este se constrói através da interação verbal, em que um enunciado determina o enunciado do outro, (Koche, Boff e Marinello, 2014, p 27).

Esse gênero tem suas especificidades e está sujeito ao ato comunicativo que se quer expressar, porque cada ação tem sua característica particular a depender do contexto em que ele aparece e com o objetivo direcionado para determinada finalidade. Ademais, podem ser veiculados em diversos meios de comunicação.

A entrevista mantém certa estrutura, com característica geral para todos os seus eventos comunicativos, que se baseiam em perguntas e respostas, muito embora ela possua estilos e objetivos diversos para expor esse gênero; utiliza vários suportes para a exibição desses diálogos, que podem ser por meio de revistas, jornais, rádio, televisão, internet e outros.

A entrevista pode ser estruturada ou semiestruturada a depender da disponibilidade do entrevistado. A estruturada é feita com perguntas definidas por meio de um questionário entregue aos entrevistados, e recebido posteriormente, ou podem ser semiestruturadas com pergunta dialógica, deixando-o à vontade para esclarecer suas respostas, mas sempre com a intervenção imparcial do entrevistador, direcionando o rumo da conversa de acordo com o objetivo da pesquisa.

Uma característica específica das entrevistas da mídia, oral e escrita, é que, além do entrevistador e do entrevistado como participantes principais há também a audiência (ouvintes, espectadores e leitores), que, embora participante passiva, no sentido de que não participa diretamente, está sempre presente para os entrevistadores e entrevistados. Neste sentido, tanto as perguntas como as respostas são formuladas com uma audiência específica em mente, (Hoffnagel 2010, p. 198).

O que difere a entrevista oral e escrita é a celeridade ou lentidão com que o diálogo chega ao leitor telespectador; no suporte impresso, como em revistas ou jornais, permanece um atraso na difusão do diálogo; quando se trata de um suporte tecnológico a comunicação ocorre em tempo real. Na entrevista oral, Cereja e Magalhães (2005, p. 269), dizem que, “antes de ser publicada em revista ou jornais escritos, a entrevista geralmente é feita de forma oral, quando é gravada, e depois transcrita para a linguagem escrita. Na passagem da linguagem oral para a escrita, quase sempre são realizadas modificações nas falas originais”.

O que podemos observar é que com o avanço da tecnologia o gênero entrevista tem sofrido grandes transformações no que se refere ao método utilizado para tal fim; o que antes era realizado por meio de questionário ou mesmo diálogo presencial, hoje podem ser feitos por meio de processos tecnológicos em que o entrevistador pode obter informações de algum entrevistado em qualquer lugar do mundo, através de ambiente virtual.

Se antes uma entrevista sempre pressupunha um cara a cara entre entrevistador e entrevistado, hoje é possível que uma pessoa dê uma entrevista para a televisão, ao

vivo, mesmo estando em outro continente, e, às vezes, com uma grande diferença de horários. É comum ainda um jornal ou revista encaminhar as perguntas por e-mail ao entrevistado, que responde e encaminha as respostas também por e-mail. Nesse caso, o entrevistado tem, ele próprio, condições de oferecer o texto já apropriado para a forma escrita. Se com isso o texto ganha em profundidade, ele perde, porém em espontaneidade. (CEREJA; MAGALHÃES, 2012, p. 226).

Segundo Hoffnagel (2010, p. 198), as entrevistas veiculadas em revistas são de três tipos: “as que entrevista um especialista, as que entrevista autoridades e pessoas públicas”. Ela também afirma que cada tipo de entrevista tem seu público diferenciado, sendo direcionada para diversas faixas etárias, como também para pessoas conhecedoras do tema. Possui assunto específico para crianças, adolescentes, jovens e adultos, que variam para atender a uma demanda específica dos leitores.

Nesse sentido, a forma escrita da entrevista tem estilo padrão ou coloquial a depender do entrevistado. Sendo assim, em uma entrevista com especialista ou pessoas conhecedoras do assunto, com um grau maior de conhecimento, utiliza-se a linguagem formal; em se tratando de uma entrevista com um camponês, por exemplo, a escrita precisa ser adaptada a sua realidade visando a compreensão, pois o conteúdo deve estar de acordo com a vivência do seu dia-dia e a leitura de mundo.

Isso não significa dizer que, esta questão tem mais ou menos valor; significa afirmar que o processo textual pode ser direcionado / adaptado a qualquer público, inclusive aos não letrados, mas a importância é a mesma.

Sendo assim, podemos observar que cada realidade tem o seu discurso apropriado, no caso da entrevista coletiva, temos que levar em conta as diferentes colocações dos indivíduos e procurar acolher e direcionar estas ideias para o objetivo que se quer alcançar. Na entrevista em escolas, com alunos do ensino fundamental, podemos sugerir um tipo de produção adequado a seu nível de conhecimento. Nossa sugestão de atividade, trata-se de entrevista, para que eles possam relatar suas histórias ou problemas a respeito de seu bairro, conforme poderá ser observado mais adiante no capítulo de análise dos dados

A proposta deste estudo foi a de abordar diversos temas do contexto sociocultural dos participantes, assim como trabalhar o texto oral e escrito. Para a realização desta atividade os estudantes, utilizaram seus aparelhos móveis, portanto, na próxima subseção, teceremos algumas considerações sobre os multiletramentos.

2.4. As TICs e os multiletramentos

Dos ganhos que as tecnologias digitais proporcionaram à população, um que merece destaque na área de educação é o acesso à informação. Antes, quando a sociedade era grafocêntrica, a relação de poder era mais evidente, pois apenas as pessoas com melhores condições financeiras tinham acesso a livros, revistas, jornais etc. Com as Tecnologias da Informação e da Comunicação (doravante TICs), as pessoas têm mais possibilidades de ter acesso ao conhecimento. Além disso, um marco importante trata-se de Web 2.0, em que os usuários passam a ser produtores de conhecimento (BRAGA, 2015).

Levando-se em consideração que as TICs na contemporaneidade absorvem um grande número de usuários que, cada vez mais, se utilizam deste recurso, o que antes era privilégio das classes A e B hoje está sendo um recurso popular, de todas as classes, inclusive as classes sociais de baixa renda que, em sua maioria, têm acesso a esta fonte de informação, seja por meio da tecnologia residencial, móvel ou por lan-house; o que se observa é que a internet hoje faz parte de um grande contexto populacional.

Almeida (s.d) aponta que as novas tecnologias vêm sendo absorvidas por todos os ambientes de pesquisa, trazendo novas metodologias nos diversos campos científicos e, por conseguinte, no âmbito educacional também houve mudança. Ainda, sobre essa realidade, essa autora afirma que:

Com o uso da TIC e da Internet, pode-se navegar livremente pelos hipertextos de forma não sequencial, sem uma trajetória predefinida, estabelecer múltiplas conexões, tornar-se mais participativo, comunicativo e criativo, libertar-se da distribuição homogênea de informações e assumir a comunicação multidirecional com vistas a tecer a própria rede de conhecimentos. (ALMEIDA, s.d. p. 71).

Embora as TICs contribuam para que os estudantes tenham acesso ao conhecimento, Gobbi e KERBAUY (2010) afirmam que nas escolas há certa resistência a essas práticas que já são utilizadas pelos alunos no seu cotidiano; a maioria das escolas ainda não se adaptaram a essa forma de aprendizagem, e continuam conservando as práticas tradicionais, sem levar em consideração os recursos existentes a que eles têm acesso.

Por isso, entende-se que o uso da tecnologia em sala de aula torna-se um atrativo a mais para o interesse e motivação dos alunos, haja vista que o jovem e adolescente hoje é muito inquieto, curioso, observador e está acostumado com as mudanças. Conforme os PCN (1998, p.139) “Ao mesmo tempo que é fundamental que a instituição escolar integre a cultura tecnológica extraescolar dos alunos e professores ao seu cotidiano, é necessário desenvolver nos alunos habilidades para utilizar os instrumentos de sua cultura”. As diferentes formas de

conhecimento podem contribuir para que a aprendizagem seja mais proveitosa, e a escola, portanto, deveria estar de porta aberta para as mudanças da atualidade, se apropriando das experiências que eles trazem por meio de suas culturas, dado que, de acordo com os PCN:

As tecnologias da comunicação, além de serem veículos de informações, possibilitam novas formas de ordenação da experiência humana, com múltiplos reflexos, particularmente na cognição e na atuação humana sobre o meio e sobre si mesmo. (PCN, 1998.p.135)

Nessa mesma perspectiva, o documento oficial que entrará em vigor a partir de 2020, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), diz que o estudante precisa utilizar a tecnologia de forma crítica e reflexiva, de forma que, seja uma ferramenta útil para o processo de ensino, por isso, precisa ter uma adequada contribuição da escola, no sentido de direcionar esses estudantes, para o bom uso dessas mídias tecnológicas, possibilitando, uma boa formação aos estudantes, para que, tenham uma consciência mais crítica e reflexiva. Tendo em vista que:

os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil. Por sua vez, essa cultura também apresenta forte apelo emocional e induz ao imediatismo de respostas e à efemeridade das informações, privilegiando análises superficiais e o uso de imagens e formas de expressão mais sintéticas, diferentes dos modos de dizer e argumentar característicos da vida escolar. (BNCC, 2017.p.61)

A BNCC enfatiza ainda, que “é imprescindível que a escola compreenda e incorpore as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação (e também de manipulação), e que eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital”. Compreendemos, portanto, que o uso da tecnologia em sala é um meio importante para a interação social e para que os estudantes desenvolvam a criticidade acerca das notícias que circulam em seu contexto social.

Falar em tecnologias pressupõe falar na multimodalidade. As modalidades são as diversas formas de linguagem que podem ser inseridas e divulgadas em vários espaços existentes na atualidade, que são as multimodalidades abrangentes nas mídias pelos meios de comunicação diversificada. Na hipermídia digital, podemos observar as diferenças entre as modalidades, os recursos textuais e os hipertextos que circulam na atualidade. Na mídia impressa, só se pode dispor de imagem estática, fotos, ilustrações e escritas, enquanto que, na mídia digital, utilizamos vários recursos da linguagem corporal, oral, escrita, gestual, áudio visual e musical. (ROJO; BARBOSA, 2015, p. 111-112).

Todas essas modalidades podem ser apresentadas nas mídias, como TV, computador, rádio e outros. As mudanças existentes na modernidade fazem com que a interação social seja diversificada e atinja novos letramentos novas formas de pensar, agir e se relacionar com o mundo globalizado. No tocante ao ambiente escolar esses multiletramentos contribuem para um novo aprendizado. Rojo e Moura, (2012, p. 39) afirmam que

O texto tal como utilizamos, é extrapolado; livros didáticos “engessados” e práticas descontextualizadas dão lugar à hipermídia: a capacidade de criação é desafiada: ler e escrever deixa de ser o fim, para ser o meio de produzir saberes e, além-disso, compartilha-los numa relação dialógica. As tecnologias devem ser objeto de ensino e não somente forma de ensino.

Os multiletramentos são a possibilidade da aprendizagem por variadas formas porque o aprendizado não se dá somente por meios da leitura e escrita ou da oralidade nos meios convencionais existentes no ensino tradicional, mas também por outras possibilidades de comunicação como afirma Tanzi Neto (2013, p. 63).

Os níveis de interação de possibilidades de colaboratividade e a flexibilidade dos ambientes educacionais, como suas respectivas ferramentas digitais, vinculadas ou não a materiais didáticos impressos, que podem com maior ou menor intensidade, propiciar os multiletramentos. (TANZI NETO. et.al 2013, p.136).

Com os novos desenvolvimentos das mídias digitais e tecnológicas, e com o avanço desta tecnologia, os alunos de modo geral estão inseridos neste processo, que não deve ser excluído da sala de aula, de maneira que o ensino precisa acompanhar os avanços da sociedade (ALMEIDA, 2014).

Tendo os alunos diversas possibilidades de formar pensamento com poder de decisão e escolhas, o que precisa realmente é ter senso crítico e saber aproveitar o que de bom a tecnologia oferece e estar conscientes dos vários conhecimentos que ela proporciona; no entanto, se faz necessário captar o que nos serve de aprimoramento e crescimento social, como também o que atrapalha o aprendizado. Nesse sentido, torna-se ainda mais importante a participação do professor e da escola, pois, em geral, os estudantes passam mais tempo usando as tecnologias para entretenimento.

Haja vista que a sociedade contemporânea é digital e, conseqüentemente, o aluno faz parte dessa sociedade que precisa ser envolvida na interação social também na escola. Consoante com Almeida,

A educação só tem a ganhar amparadas pelos suportes digitais, pois haverá um desenvolvimento singular no alunado que se estenderá para a sociedade, uma vez que a escola devolverá para ela sujeitos autônomos, críticos comunicativos, promotores de sua cultura. (ALMEIDA, 2014. p. 40)

O que se percebe é que a linguagem e a tecnologia têm de trilhar o mesmo caminho porque uma complementa a outra. A instituição educacional deve aprimorar sua metodologia de ensino no sentido de interagir com o outro por meio dessas ferramentas, porém, sabemos que os meios digitais não são a salvação de todos os problemas educacional, mas é um instrumento que pode ser utilizado para contribuir com o aprendizado do aluno. Isto junto com outras tecnologias e com a colaboração do professor que é intermediário neste processo. Segundo os PCN, a escola tem importante papel a cumprir na sociedade, ensinando os alunos a se relacionarem de maneira seletiva e crítica com o universo de informações a que tem acesso no seu cotidiano.

Contudo, para que esse letramento com suporte digital aconteça, a escola deve fazer a sua função de levar o aluno a exercer novos papéis na sociedade. No entanto, quando se fala de aderir à tecnologia não significa estar submisso, mas utilizá-la como material de apoio com a possibilidade de agregar novos valores metodológicos para o desenvolvimento do ensino em consonância com a realidade escolar, há de ser visto a questão cultural de cada aluno e a sua classe social econômica e geográfica, e levar em consideração os aspectos urbanos e rural quanto a sua cultura, dialeto como também a possibilidade de acesso a internet ou não. Para se alcançar um bom resultado no processo de ensino aprendizagem se faz necessária a perspicácia do professor em buscar estratégias metodológicas diferenciadas, como afirma Silva:

Estar on-line não significa estar incluída na cibercultura, internet na escola não é garantia da inserção crítica das novas gerações e dos professores na cibercultura. O professor convida o aprendiz a um site, mas a aula continua sendo uma palestra para a absorção linear, passiva e individual, enquanto o professor permanece como o responsável pela produção e pela transmissão dos "conhecimentos". Professor e aprendizes experimentam a exploração navegando na Internet, mas o ambiente de aprendizagem não estimula fazer do hipertexto e da interatividade próprios da mídia on-line uma valiosa atitude de inclusão cidadã na cibercultura. Assim, mesmo com a internet na escola, a educação pode continuar a ser o que ela sempre foi: distribuição de conteúdo empacotados para a assimilação e repetição. (SILVA, 2016, p.67).

Esse problema ocorre, pois, em geral, os professores, no seu processo de formação acadêmica e continuada, não tiveram capacitação para explorar e aplicar as ferramentas tecnológicas no processo ensino-aprendizagem.

Embora a internet não abranja todas as camadas da sociedade por falta de acesso as redes de computadores, esses meios virtuais se encaminham para uma naturalidade tendo em

vista que diversos serviços estão relacionados aos meios digitais, o que faz com que a sociedade se adeque à modernidade. Portanto, nas escolas não deve ser diferente, conforme aponta Silva,

Se a escola não inclui a internet na educação das novas gerações, ela está na contramão da história, alheia ao espírito do tempo e, criminosamente, produzindo exclusão social ou exclusão da cibercultura. Quando o professor convida o aprendiz a um site, ele não apenas lança mão da nova mídia para potencializar a aprendizagem de um conteúdo curricular, mas contribui pedagogicamente para a inclusão desse aprendiz na cibercultura. (SILVA, 2016, p. 63).

Diante do exposto, compreendemos a necessidade de a escola tentar promover práticas multiletradas com o uso de tecnologias. Sabemos que não se trata de uma tarefa fácil, dado que muitos professores não tiveram formação para tal, contudo há várias propostas de ensino nas redes sociais que podem ser adaptadas pelos professores.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DE COLETA E GERAÇÃO DE DADOS

Nesta seção apresentamos o contexto da pesquisa, traçamos o perfil da escola, da professora regente e dos estudantes (participantes deste estudo). Após situar o contexto de aplicação desta pesquisa, descrevemos o processo de coleta e geração de dados. Finalizamos a seção com um quadro em que resumimos as etapas de aplicação da atividade.

3.1. O contexto da pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma escola estadual localizada em um bairro da periferia de Maceió, Estado de Alagoas. Trata-se de uma escola de pequeno porte que recebe em média de 600 a 700 alunos no nível fundamental II e EJA. No momento da coleta de dados, 589 estavam matriculados, sendo 269 alunos no horário matutino, 225 no vespertino e 95 no noturno. O período noturno é destinado às turmas de Educação de Jovens e Adultos a (EJA). Conforme indicado, a escola é de pequena estrutura e possui uma secretária, sala dos professores, sala da direção, oito salas de aulas, uma sala de vídeo, um laboratório de língua portuguesa, um laboratório de matemática, uma cantina e um pequeno pátio para recreação.

3.1.1 A escolha da escola

A escolha se deu, pelo fato de uma das pesquisadoras morar próximo, e a outra pesquisadora, ser monitora na referida escola, portanto ambas conheciam um pouco do contexto e da realidade desta comunidade. Por isso a decisão de fazer essa pesquisa, para trabalhar com esses estudantes, a realidade de seu bairro.

Outro ponto que nos incentivou, foi a criticidade desses alunos que muitas vezes chegavam na sala, trazendo algumas observações, como: a falta de saneamento básico, os lixos, que encontravam no caminho da escola, como também a violência que presenciavam em seu entorno. Eles sempre questionavam, e traziam essas discussões para a sala de aula, principalmente nos dias chuvosos, que o acesso à escola se tornava difícil.

3.1.2 Perfil da escola

O perfil da escola foi traçado a partir de um questionário entregue à coordenadora pedagógica que nos devolveu as respostas por escrito com as seguintes informações.

A escola possui regimento escolar que normalmente é revisado nos primeiros cinco meses de cada ano letivo. As reuniões pedagógicas são realizadas a cada três meses com a participação ativa de todos os professores. A formação continuada é oferecida aos professores pela secretaria da educação.

Possui também conselho escolar que é formado por votação aberta, envolvendo toda a comunidade escolar – professores, alunos maiores de dezoito anos, funcionários e pais. O objetivo do conselho é o de mobilizar, discutir e acompanhar todo processo pedagógico, financeiro e administrativo da escola, visando um melhor desempenho na formação do aluno, por meio de uma instituição efetivamente comprometida com o bem-estar social e cultural.

A instituição conta com 5 professores de língua portuguesa, sendo duas efetivas e três monitores. Destaca-se ainda, que há duas profissionais da educação especial que auxiliam em sala de aula, utilizando recursos e materiais apropriados para o processo de inclusão.

3.1.3 A professora regente e os participantes da pesquisa

A professora participante da pesquisa formou-se em 2013 em Letras/Literatura pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL e atualmente cursa pós-graduação em Literatura Brasileira. Ela não é efetiva na escola, mas atua há cinco anos na rede pública de ensino como monitora. Atua também na rede privada de ensino.

Foi realizada uma pequena entrevista com a professora, que nos apresentou um pouco da experiência e dificuldade de ser professor. Perguntamos como se dá a relação professor x alunos, professor x professor e professor x gestão? Ela nos respondeu que às vezes, há um pouco de dificuldade, pois os alunos trazem os problemas de casa para dentro da escola e isso atrapalha um pouco as aulas. Em relação à gestão, o relacionamento é bom; a relação com os professores não obtivemos resposta.

Em relação aos estudantes participantes da pesquisa, a partir de questionários respondidos por eles pudemos observar que, cerca de 75% dos alunos eram do sexo feminino e 25% do sexo masculino e, durante o processo, verificamos que houve um interesse maior por parte das alunas, isto é, eram mais participativas durante as aulas, mesmo com as dificuldades relatadas por elas: algumas trabalhavam fora para ajudar a família, outras eram responsáveis pelas atividades domésticas de suas casas.

3.1.4 Procedimento de coleta e geração de dados

Nossa pesquisa foi realizada numa turma do 8º ano com alunos na faixa etária entre 15 e 19 anos, no período de 26 de setembro a 16 de dezembro. O tempo da pesquisa foi de 16 horas-aula, dois dias por semana, num total de quatro horas semanais.

A primeira aula foi de apresentação para conhecimento da turma e do professor da sala que iríamos realizar a pesquisa, e foi aplicado um questionário com o perfil dos estudantes, com a finalidade de conhecer melhor a turma que iríamos trabalhar. Em seguida, explicamos o objetivo do trabalho que seria realizado com os alunos e a exposição do tema entrevista.

Na segunda aula, fizemos um estudo dos temas que seriam pesquisados por grupo. Ficou acordado que iríamos fazer a pesquisa no bairro onde a escola está localizada, abordando assuntos referentes aos aspectos sociais. A turma foi dividida em grupos de cinco alunos, formando 05 equipes e foram escolhidos 05 temas, isto é, 01 para cada equipe. Os assuntos escolhidos foram violência, saúde pública, educação, morador do bairro e poluição. Nesta aula, o que predominou foi o assunto violência, por motivo de um incidente ocorrido durante a semana na região com vítimas fatais.

No terceiro encontro, foi ministrada uma aula expositiva e dialogal sobre o gênero entrevista e foi recomendado a eles para assistirem a telejornais e vídeos, contendo entrevistas. A finalidade dessa atividade foi a de que eles pudessem observar a postura e a mediação do repórter, como também do entrevistado, assim poderiam se familiarizar com o gênero que eles iriam utilizar nas suas produções.

Na quarta aula, os alunos trouxeram os resultados das pesquisas feitas por eles sobre o assunto, que consistia em assistir à entrevista em telejornais local. O que chamou a atenção deles foi o tom de voz que era utilizado em cada reportagem que, dependendo da notícia dada, o repórter mudava o tom, dando ênfase as palavras conforme o seu conteúdo.

De acordo com os estudantes, eles assistiram a um debate político durante o período eleitoral e ficaram atentos à mediação do jornalista, quanto à imparcialidade e respeito com os candidatos. Isto foi proveitoso, pois ajudou no direcionamento da entrevista que eles realizariam.

Na quinta aula, pedimos a eles para produzirem um texto prévio sobre o tema que cada equipe realizaria, e percebemos a dificuldade que tiveram para elaborar e colocar por escrito suas ideias sobre o assunto; por esse motivo, nos empenhamos em explicar a estrutura do texto dissertativo e descritivo. Nesta aula, foi trabalhado também o papel dos entrevistadores, detalhando a diferença entre entrevista oral com filmagem e gravação, e entrevista escrita. Foi realizada também a prática de leituras de textos de entrevistas retiradas de revistas de circulação

nacional e de site da internet, para que pudessem refletir sobre o gênero, antes de os estudantes aplicarem a atividade de entrevista.

Na sexta aula, foi realizado em sala o roteiro das entrevistas para cada tema e em seguida, os estudantes foram a campo aplicar a atividade. Devido a algumas desistências, a coleta de dados se resumiu a 03 equipes que são poluição, violência e morador do bairro para obter informações sobre a realidade passada e presente desta comunidade. Dessas, as duas primeiras serão analisadas neste estudo.

Após esse processo de coleta e geração de dados, as pesquisadoras realizaram as transcrições das entrevistas coletadas pelos estudantes, entrevistas estas que foram feitas por meio da mídia digital.

Por fim, aplicou-se uma entrevista semiestruturada aos estudantes, para que eles pudessem relatar a experiência deles nessa atividade e, assim, saber qual a percepção deles acerca da atividade e dos temas abordados (Anexo).

Para melhor visualização do processo de geração e coleta de dados, finalizaremos este capítulo com uma tabela ilustrativa das etapas da pesquisa.

Quadro1- Etapas da pesquisa

Encontro	Atividade aplicada.
1º Encontro	A aula de apresentação para conhecimento da turma e da professora. Apresentação da proposta em relação à pesquisa.
2º Encontro	Questionário sobre o perfil dos alunos. Escolhas dos temas a serem trabalhados com os alunos e divisão das equipes.
3º Encontro	Aula expositiva sobre o gênero entrevista e pesquisa sobre o tema.
4º Encontro	Resultado da pesquisa e discussão em sala.
5º Encontro	Produção de um texto prévio sobre a pesquisa que cada equipe realizaria.
6º Encontro	Construção do roteiro para a entrevista com os moradores do bairro.
7º Encontro	Transcrição das entrevistas coletadas pelos estudantes.
8º Encontro	Aplicação de entrevista semiestruturada com os participantes.

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras

4 AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo de análise de dados será desenvolvido em duas seções: a primeira, serão analisadas as produções escritas produzidas pelos estudantes, no que se refere ao contexto social do bairro onde moram; na segunda serão analisadas, as entrevistas realizadas pelos estudantes, com moradores do bairro do Clima Bom a respeito da realidade desta comunidade.

4.1 Meu bairro: reflexões acerca da minha comunidade

O primeiro texto a ser analisado é do grupo (I) cujo tema escolhido por eles foi a violência, dentro da perspectiva de texto, conforme transcrição abaixo:

Quadro 2 - Texto sobre a violência

L1	Violência é um ato de discriminação que ofende a meia parte da população, a palavra
L2	violência vem do grego = “violento” a violência cresce a cada dia e só vem aumentando
L3	o numero de pessoas mortas através da violência que ocorre a todo dia e a cada minuto,
L4	a violência ocorre muito nas ruas, praças e lugares abertos, a violência Pode acontecer
L5	em casa também maridos violentam suas mulheres e filhos, a violência é um ato vergo-
L6	nhoso que acontece diariamente, em todos os lugares do brasil e no mundo. Ninguém
L7	sai mais a rua seguro de que vai volta ao seu lar, muita Pessoas morrem e deixam famí-
L8	lias em sofrimento, por causa de um assalto uma bala perdida ou outra causa de
L9	violência

Fonte: Acervo das pesquisadoras

Conforme pode ser percebido, os autores deste texto apresentam algumas dificuldades na construção textual, devido a todo seu histórico escolar, visto que em sua maioria são estudantes que repetiram a mesma série várias vezes. Apesar disso podemos caracterizá-los como texto. Nas palavras de Antunes, “Escrever é como falar, uma atividade de interação, de intercâmbio verbal” (2005, p. 28).

No que tange aos elementos de textualidade, observa-se a grande repetição da referente “violência”; além disso, não há progressão temática, porque repete várias vezes que a violência aumenta diariamente. Ademais, as informações são do senso comum, portanto, há pouca informatividade. No entanto, vale ressaltar que eles conseguiram interagir conosco, pois conforme pode ser observado nas linhas de 1 a 5, “a cada dia só vem aumentando o número de

peças mortas através da violência que ocorre a todo dia e a cada minuto nas ruas, praças, lugares abertos, a violência pode acontecer em casa também maridos violentam suas mulheres e filhos”.

Neste trecho percebe-se que os estudantes alertam para os diversos tipos de violência, como a violência acontece nas ruas e dão continuidade ao argumento, ao enfatizar a violência doméstica. Desse modo, embora o texto não se apresente na estrutura do gênero dissertativo, sem introdução, desenvolvimento e conclusão bem definidos, compreende-se que esse texto atingiu sua função sociocomunicativa, pois de acordo com Antunes

A atividade de escrita é, então, uma atividade interativa de expressão, (ex- “para fora”) de manifestação verbal das ideias, informações, intenções, crenças ou dos sentimentos que queremos partilhar com alguém, para de algum modo, interagir com ele. Ter o que dizer é, portanto, uma condição prévia para o êxito da atividade de escrever (2003, p. 45).

Neste sentido, pode se notar que a produção desses alunos é compreensível ao leitor, portanto, pode ser definido como um texto comunicativo, porque expressam suas reflexões diante da realidade, ao dizerem que a violência traz medo às pessoas: “ninguém sai mais a rua seguro de que vai voltar ao seu lar” (linha 6); podem estar relacionado isto ao seu cotidiano, visto que o bairro onde foi aplicada esta pesquisa é muito violento e, em um dos dias de nossas aulas, houve um assassinato na rua da escola, e a turma estava amedrontada, o que acarretou na ausência de muitos estudantes.

Quando eles falam que “em todos os lugares do Brasil e no mundo, ninguém sai Mais a rua seguro de que vai volta ao seu lar, muitas pessoas morrem e deixam famílias em sofrimento, por causa de um assalto, uma bala perdida ou outra causa de violência” (linhas 5 e 8), ampliam a discussão do local - bairro do Clima Bom – para o global – Brasil e mundo. Significa dizer que este texto acena para um problema que existe em todas as comunidades e que afeta toda a população; portanto, é uma produção que, embora sem muitos argumentos, traz uma visão global e generalista do tema tratado.

O segundo texto a ser analisado trata-se de uma produção que reflete a poluição. Para complementar a produção escrita, os estudantes trouxeram algumas fotos ilustrativas.

Quadro 3 - Texto sobre a poluição

L1	O mundo hoje em dia está muito poluído e isso causa gravíssima consequência.
L2	No Brasil está acontecendo diariamente um fato muito contraditório: as pessoas

L3	reclamam da poluição, mas logo jogam, por exemplo, uma latinha de refrigerante na
L4	rua. Isso não pode acontecer, devemos deixar de Poluir o mundo
L5	a poluição do meio ambiente envolve a prejudicação do ar, da água, do
L6	solo e em outros lugares do planeta. A poluição é um causa e quem polui o mundo é
L7	nós seres humanos quando jogamos garrafas pet na rua e também pneus, vasos de
L8	flores com água, se continuar desse jeito pode causar doença como já está
L9	acontecendo é causada por um mosquito. nós podemos parar com a poluição mais eu
L10	não posso fazer isso sozinho, pq eu não conseguiria, mas se for com as
L11	comunidade ai provavelmente conseguiríamos.
L12	Em minha opinião devemos “reeducar” as pessoas em questão desse assunto
L13	Temos que fazer a separação do lixo para realizarmos a reciclagem, que é uma
L14	forma de amenizar esse grande problema que é poluição.
L15	Devemos nos conscientizar e parar para pensa: Qual a melhor forma de ajudar a
L16	Natureza dentro de minhas condições? O que devo fazer? E então só chegarmos a
L17	Uma única conclusão: PARAR DE POLUIR.

Fonte: Acervo das pesquisadoras

No Texto 2, observa-se que há problemas linguísticos como, por exemplo, há muita repetição das palavras, que ocorre devido à falta de compreensão da função coesiva da substituição lexical (Antunes, 2011). Notam-se também, alguns problemas em relação à ortografia. De acordo com essa autora “o exercício da interação verbal, (...) obedece a padrões, a regularidade de diversas ordens” (ANTUNES, 2009)

Contudo, no que tange à estrutura do gênero, pode-se afirmar que os estudantes compreendem o que é o texto dissertativo, posto que focam em um tema, apresentam um problema, emitem suas opiniões a respeito do assunto e encerram com uma conclusão. Sendo assim, apesar das falhas em sua construção, ficou clara a ideia que eles quiseram abordar.

Percebe-se no texto que os alunos foram coerentes com as opiniões, como também a consciência que eles têm sobre o meio ambiente e o espírito de vivencia em comunidade. Quando eles dizem que, “não é possível fazer sozinhos” (linha 10), estão alertando a comunidade para a importância de trabalhar em conjunto, unidos por uma sociedade, mais compromissada com o bem-estar social. Esta reflexão é importante, pois, como afirma Libanêo:

A escola de hoje precisa não apenas conviver com outras modalidades de educação não formal, informal e profissional, mas também articular-se e integrar-se a fim de formar cidadão mais preparado e qualificado para um novo tempo. Para isso, o ensino

escolar deve contribuir para formar indivíduos capazes de pensar e aprender (...) desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício autônomo, ciente e crítico da cidadania (2012, p. 63).

Para enfatizar essa preocupação com o meio ambiente e com o seu contexto local, os alunos trouxeram uma imagem de uma rua próxima à escola, Essa imagem chegou a nós, porque, no momento da aplicação desta atividade, muitas ruas do bairro estavam sendo asfaltadas, contudo, próximo à escola, não foi realizada nenhuma obra. Nesse sentido, essa imagem foi para demonstrar a necessidade de saneamento básico.

Figura 1 – Esgoto a céu aberto



Fonte: Acervo das pesquisadoras

Além disso, nota-se a preocupação com a saúde, quando abordam os vários tipos de doenças que a poluição pode causar, visto que esta situação exposta na figura 1 representa a realidade do bairro, isto é, o lixo jogado nas ruas atrai insetos que provocam doenças na população. Eles mostraram-se críticos em relação à falta de atitudes dos cidadãos, que não se importam com a preservação do meio ambiente, jogam lixo em terreno abandonado, sem terem a consciência de que isso prejudica todos os moradores da comunidade.

No terceiro texto, os estudantes se propuseram a apresentar as dificuldades enfrentadas no bairro do Clima Bom II.

Quadro 4 – Texto sobre o bairro

L1	O meu bairro é o clima Bom II e ele tem um monte de defeito tipo as ruas
L2	para calçar os postos de saúde para serem reformado e tá faltando muita medicação
L3	para a população, teve um dia que eu fui tomar a vacina contra HPV e não tinha a
L4	medicação.

L5	E principalmente a rua da escola que eu estudo precisa ser calçada só não foi
L6	causada ainda por que a rua não tem tubulação.
L7	Aqui no bairro tem muita violência, muito assalto, e muito tiroteio eu já
L8	Passsei por um tiroteio foi perto de um posto de saúde.
L9	.E muitos jovens e muitas pessoas inocente morendo em bala perdida.
L10	Eu gostaria que mundace as ruas, e que os postos de saúde tivesse mais
L11	medicação para as pessoas, e o bom é que abriram as HUPAS e reformaram as paças

Fonte: Acervo das pesquisadoras

Neste texto, observamos alguns problemas na ortografia, mas a sua construção apresenta coerência com o que se quer abordar. É um texto de tipologia descritiva porque em toda a sua construção informa o leitor acerca da situação do bairro, descrevendo os problemas presentes na comunidade com relação a poluição. Isso garante ao texto o seu propósito comunicativo, conforme aponta Antunes (2010, p. 69): “nenhum texto acontece sem uma finalidade qualquer, sem que se pretenda cumprir com ele determinado objetivo”. Portanto, fica clara também a criticidade dos alunos em relação ao seu bairro, mostrando a situação caótica que ele se encontra.

Para exemplificar, esse grupo também trouxe uma imagem que representa o entorno em que a escola objeto da pesquisa está situada. Observa-se pela imagem a falta de calçamento e rede de esgoto, que, de acordo com os estudantes, à ida a escola se torna um transtorno em época de chuva, uma vez que, a maioria deles reside no bairro ou em suas adjacências e, geralmente, se deslocam a pé para as aulas; assim sendo, em dia de chuva, o trajeto, e o acesso à escola fica mais difíceis pois as ruas ficam alagadas

Figura 2 – Esgoto a céu aberto II



Fonte: Acervo das pesquisadoras

Quando eles falam que “O bairro tem muita violência, muito assalto e muito tiroteio, ” estão falando de uma realidade vivida por eles, ou seja, são fatos que presenciam no seu dia-dia. É importante evidenciar que esse contexto abrange a maioria dos alunos, mas também faz referência a uma situação global, que está presente em outras localidades. Percebemos então que eles estão exercendo uma posição reflexiva da sua realidade, pois, de acordo com Lima-Duarte, Agra e Cedrim (2017, p. 106): “O letramento crítico está diretamente relacionado à capacidade do indivíduo de refletir sobre o seu universo, compará-lo com realidades diferentes da que vive e mais importante do que tudo sabendo conviver com essas diferenças. ”

Por fim, destacamos que refletir acerca de seu bairro é um passo inicial para que eles se tornem agentes e possam tentar, por meio de protestos, solicitar melhorias no bairro em que residem. Salientamos que atividades nesta perspectiva proporcionam aos sujeitos diversas formas de aprendizados; em outras palavras, por meio do ensino da língua portuguesa, os alunos podem refletir acerca de problemas sociais.

4.2 – Entrevistas: da sala de aula para o bairro

Assim, como na fase anterior, nesta etapa os estudantes também foram protagonistas no seu processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, trabalhamos com o gênero entrevista. Inicialmente, mostramos a estrutura do gênero entrevista, enfocando em como elaborar as perguntas. Tendo em vista que eles ainda possuíam dúvidas acerca do conteúdo, levamos textos retirados da internet, de revistas e de jornais impressos, com o intuito de que eles compreendessem melhor este gênero a partir do contato com diferentes tipos de entrevistas. Após essa etapa, os estudantes foram a campo realizar a atividade.

A entrevista de campo se constituiu em um roteiro de perguntas direcionadas aos entrevistados para obter informação a respeito do bairro onde está localizada a escola. Para concretizar a entrevista, os alunos usaram ferramentas digitais (celulares). As entrevistas foram gravadas em vídeo com recurso visual.

Vale salientar que, os alunos, ao elaborarem seus roteiros e ao aplicarem a atividade, deveriam levar em consideração quatro categorias do gênero entrevista, a saber: (i) pergunta de acordo com o público alvo; (ii) tema relevante socialmente, (iii) conversa controlada e (iv) fechamento da entrevista.

A primeira entrevista teve como o tema: poluição. Conforme pode ser visto a seguir, na transcrição, o grupo de estudantes entrevistou uma moradora de seu bairro.

Para preservar a identidade dos estudantes, e entrevistados, utilizaremos as iniciais dos seus nomes

— Boa tarde: sou o aluno do 8º ano B da escola professor Jose Remi Lima e viemos fazer uma pesquisa sobre a poluição, então decidimos gravar a moradora do bairro do Clima bom, então está com ele a repórter W. e nós vamos falar sobre a poluição sobre o bairro do clima bom.

— Pessoal o meu nome e W. Estudo na escola Prof. José Remi Lima e hoje estou fazendo uma pesquisa sobre poluição, eu irei falar com A. então 1ª pergunta

1ª pergunta: O que você faria para acabar com a poluição no seu bairro?

— Oi W.tudo bom?

— Pra acabar com a poluição eu poderia né, eu acho que todo mundo deve contribuir, eu pessoalmente acho que é interessante cuidar do próprio Lixo, cuidar do lixo que a gente produz em casa derrepente é aprender a reciclar o nosso Lixo, aprender a organizar a nossa coleta pessoal, também ficar de olho no lixo que a gente esta produzindo, não sair por ai desperdiçados, enfim cuidar, organizar, sua casa o seu Lixo de maneira que você possa efetivamente contribuir com a limpeza e a poluição da sociedade do seu bairro enfim.

— Vamos pra segunda pergunta:

— 2ª pergunta: Você acha que a água do seu bairro é potável?

— Olha como a gente tava conversando, nossa água não tem cor, não tem cheiro e a gente usa para beber ao dia a dia, então eu acredito que sim.

— 3ª Pergunta: aqui no Clima bom tem coleta de lixo?

então a gente tem coleta de lixo que passa três vezes por seman, dia de segunda, dia de quarta e dia de sexta, é geralmente essa coleta ela se a gente é, separa o lixo que a gente produz coloca na porta, eles vão e passa e recolhe esse

— Eles não pegam o que tá na rua só o que vocês é.

— Isso só os que os moradores separam

— 4ª pergunta: Que tipo de doenças a poluição pode causar ou já causou?

— Eu acredito que hoje em dia a gente tem um problema muito grave com a dengue e com outros problemas né, e com outros problemas que esse mosquito, também btá transmitindo e é através da poluição, porque se a gente suja se agente deixa garrafas petes ou pneus no nosso quintal na nossa casa ou até vasos em plantas, até mesmo as caixas d'água se a gente não tem esse cuidado de olhar e fica juntando água fica juntando sujeiras coisas que não deveria. (Transcrição da entrevista com o tema poluição, 2017).

Como se pode observar, os estudantes iniciam a entrevista apresentado a equipe e o tema que eles irão abordar. No que se refere às quatro categorias, do gênero entrevista em análise, podemos dizer que os estudantes se adequaram ao público, porque elaboraram perguntas que podem ser facilmente compreendidas pela moradora, por estarem relacionadas ao seu cotidiano.

Em relação à segunda categoria, o tema é de relevância social e os estudantes adequaram ao contexto do bairro, ao perguntarem, por exemplo: “O que você faria para acabar com a poluição no seu bairro?”. É importante chamar a atenção para este ponto, porque a resposta dada pela entrevistada reflete a coleta seletiva. Esse tema é de suma relevância, principalmente na cidade de Maceió, em que ainda não há coleta seletiva de lixo.

Sobre a conversa controlada, categoria 3, o próprio roteiro elaborado por eles já aponta para essa estrutura. Por fim, o fechamento da entrevista, estes estudantes não realizaram.

Acreditamos que eles se esqueceram disso, talvez por nervosismo, visto que a entrevista foi filmada.

Ainda, acerca desta entrevista, para além do gênero, vamos abordar alguns pontos relevantes para o processo de ensino-aprendizagem dos participantes. A entrevistada, ao ser interrogada sobre o que ela faria para acabar com a poluição do seu bairro, menciona que todos deveriam contribuir e que cada um em particular deve cuidar do seu lixo, aprendendo a reciclar, como também organizar a coleta pessoal, ficar atento, e não continuar desperdiçando algo que possa ser reutilizado. Essa reflexão é de suma relevância, principalmente se colocada em prática, dado que o acúmulo de lixos nos bairros é um grande problema na cidade de Maceió.

Ao ser abordada em relação a água que bebemos se é potável ou não, ela respondeu “acredito que sim”, visto que não tem cor nem cheiro. Então, vemos que a entrevistada (I) confia no tratamento da água fornecida pelo órgão responsável por esse procedimento.

Quanto à coleta de lixo, ela afirma que o bairro possui esse serviço. Ao ser questionada acerca das doenças que a poluição pode causar, a entrevistada afirma estar mais preocupada com a dengue. Além disso, afirma que nós somos responsáveis, quando deixamos vasos de flores com água, ou jogamos lixo em lugares proibidos, ou quando não temos a consciência de colaborar com a limpeza urbana.

Não se sabe se a entrevistada faz todas as ações pontuadas por ela para evitar a poluição do seu bairro e, conseqüentemente, se contribui para que não haja tanta proliferação da dengue; contudo, pode se afirmar que esta entrevista com alunos da rede estadual contribuiu, a fim de que ela refletisse acerca desse tema e de seu bairro.

A segunda entrevista a ser analisada neste trabalho tem como tema a violência, conforme pode ser verificado na transcrição.

Estou aqui com o M. funcionário da escola ele vai responder algumas perguntas sobre a violência.

Repórter: — O que você acha que poderia ser mudar a respeito da violência?

M: — A violência na cidade, uma sociedade que perdeu o valor pela vida, a falta de respeito, o sentimento fraternal, então quando passarem a dar razão a esse sentimento você irá mudar o conceito a respeito da violência.

Repórter: — Como é a violência aqui no bairro do Clima Bom?

M: — É um bairro crítico o bairro do Clima Bom, a violência acontece através dos assaltos e assassinatos e esses atos estão deixando as pessoas amedrontadas.

Repórter: — O que você acha da segurança da escola?

M: — A segurança das escolas ela é um caos, as escolas precisam dispor de funcionários habilitados com segurança pronto a qualquer eventualidade que venha comprometer o bem-estar das pessoas e do patrimônio público.

Repórter: — O que poderia ser mudado na segurança do bairro?

M: — O estado investir em projetos educativos, esporte e lazer para a comunidade, policiamento ostensivo para combater é para manter a ordem pública e combater a marginalização do bairro. (Transcrição da entrevista com o tema poluição, 2017).

Um pouco diferente da primeira entrevista, os estudantes iniciaram apresentando o entrevistado, mas se esqueceram de se apresentar e indicar o tema a ser abordado. No que se refere às categorias, podemos dizer que estes alunos também se adequaram ao público, dado que as perguntas são fáceis e começam pontuando sobre a violência de modo geral e, depois, especificam acerca da violência no bairro e na escola.

Em relação à segunda categoria, tema relevante socialmente, é inegável que o tema violência é relevante, principalmente, quando os estudantes refletem esse tema a partir do seu contexto, como pode ser visto nas seguintes perguntas: “Como é a violência aqui no bairro do Clima Bom?” E “o que você acha da segurança da escola?”. A primeira está relacionada ao bairro em que eles moram. A segunda, trata-se do local de estudo dos entrevistadores que, é o local de trabalho do entrevistado.

Acerca da categoria, conversa controlada, pode-se afirmar que os estudantes seguiram compreenderam essa característica do gênero entrevista. Ou seja, mantiveram o diálogo do início ao fim, sem interromper o entrevistado.

Por fim, a categoria “fechamento da entrevista” também não foi realizada por esta equipe. Nesse sentido, compreendemos que deve ter sido uma falha nossa no processo de ensino-aprendizagem, dados que os outros grupos também não atenderam a esta categoria.

Para além da análise do gênero, podemos destacar que esta atividade também contribuiu para que os estudantes e o entrevistado refletissem acerca do tema e do contexto em que eles vivem, de acordo com o bairro que possui um índice de violência alto o que amedronta os moradores. Afirma também que a segurança é precária e que não há policiamento suficiente para combater a violência no bairro. Essa percepção do entrevistado foi importante, pois demonstra que ele compreende que a falta de policiamento nos bairros está relacionada à falta de policiais, o que é uma falha do estado.

Ademais, o entrevistado tem a percepção de não basta investir apenas em mais policiais, mas também há a necessidade de se investir em projetos sociais: “o estado deve investir em projetos educativos, esportes e lazer para a comunidade, e um policiamento ostensivo para combater e para manter a ordem pública e combater a marginalização do bairro”, fazendo um contraponto da realidade da comunidade com a realidade da segurança do estado, que não possui estrutura humana suficiente para combater os índices de criminalidade no bairro nem tampouco nas escolas.

5 CONSIDERAÇÕES

O objetivo desse trabalho foi “promover práticas de multiletramentos através do processo ensino-aprendizagem do gênero textual entrevista. ” Para isso, fizemos a coleta de dados com alunos do 8º ano por meio do gênero entrevista em uma escola pública estadual, usando recursos tecnológicos. Utilizamos celulares para fazer a entrevista com recurso áudio visual. Tivemos dificuldade na quantidade de alunos que fizeram a pesquisa, também problema com o número de entrevistados. Era para ter realizado a pesquisa com os 29 alunos existentes na turma, mas essa quantidade ficou reduzida a 15 alunos devido à falta de interesse dos demais estudantes em colaborar com a pesquisa. Diante disso, foi realizada a entrevista com três pessoas relacionadas com os três temas que foram propostos pelos alunos, referentes a temas sociais.

Ainda com as dificuldades, consideramos que conseguimos atingir nosso objetivo, pois os estudantes utilizaram recursos tecnológicos para a elaboração do gênero entrevista e tiveram a oportunidade de refletir sobre seus contextos sociais.

Com base nos resultados das atividades trabalhadas sobre o gênero entrevista pelas autoras do estudo, foi constatado que os alunos sujeitos da pesquisa apresentam dificuldades na construção textual devido ao seu histórico escolar, social e familiar; no entanto, cabe destacar que a produção dos alunos é compreensível ao leitor e pode ser definida como um texto comunicativo, visto que, eles conseguem expressar suas percepções que vivenciam.

Outra constatação percebida na produção dos alunos referente à estrutura dos gêneros foi que eles compreenderam o que é um texto dissertativo, pois apresentam suas opiniões a respeito do assunto e encerraram com conclusão. Dessa forma, apesar das falhas em suas construções textuais, ficaram clara as ideias que eles queriam abordar.

Em relação ao uso da tecnologia, podemos afirmar que os estudantes gostaram, pois, conforme pode ser observado em anexo, um estudante disse que, embora tivesse medo de ser assaltado, foi uma boa experiência.

Por fim, observamos nas produções realizadas a preocupação com a saúde e a poluição como situações do cotidiano; essas preocupações apontam atitudes críticas de cidadãos preocupados com a sua realidade. Destacamos, finalmente, que o trabalho do gênero entrevista proporcionou aos sujeitos envolvidos reflexão acerca dos problemas socioambientais da sua localidade por meio do ensino da língua portuguesa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Elizabeth Bianconcine de. **Tecnologia da escola: criação de redes de conhecimentos** <disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf>>. Acesso em: 29 jun 2016

ALMEIDA, Josivânia Maria de. **As contribuições do uso das tecnologias para o processo de ensino-aprendizagem**: Monografia (Pós-Graduação) Escola Superior Aberta do Brasil. Santa Catarina, 2014.

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras**: coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2005.

_____ **Aula de português**: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < 568 http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 05. Jul. 2019

BRAGA, D. B.; A Comunicação em rede e os impactos nas possibilidades de participação social: reflexões introdutórias. In: BRAGA, D. B. (org.). **Tecnologias digitais da informação e comunicação e participação social**: possibilidades e contradições. São Paulo: Cortez, 2015.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Tereza Cochar. **Português**: linguagem, 7º ano. 7. ed. Reform. São Paulo: Saraiva, 2012.

_____ **português**: linguagem, 7º ano -- 5. ed. -- São Paulo: Atual, 2005.

GOBBI, Maria Cristina; KERBAUY, Maria teresa MiCeli (Orgs.). **Televisão digital:** informação e conhecimento. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

HOFFNAGEL, Judith Chambliss. Entrevista: uma conversa controlada. In: DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **Gêneros textuais & ensino.** São Paulo: Parábola, 2010.

KOCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELO, Adiane Fogal. **Leitura e produção textual:** gêneros textuais do argumentar e expor. 6. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização/José Carlos Libâneo, José Ferreira de Oliveira, Mirza Seabra Toschi – 10.ed. rev. ampl. – São Paul: Cortez, 2012.

LIMA-DUARTE, Flávia Karolina; AGRA, Christiane Batinga; CEDRIM, Maryanne Acioli Bomfim. Contribuições dos multiletramentos no processo de ensino/aprendizagem de língua portuguesa **Revista de Letras Norte@mentos Dossiê Temático em Linguística aplicada:** horizontes multidisciplinares, Sinop, v. 10, n. 23, p. 102-121, outubro 2017.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Linguística de texto:** o que é como se faz. São Paulo: Parábola, 2012

_____ **Produção textual, análise de gêneros e compreensão:** São Paulo: Parábola, 2008.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola:** São Paulo. Parábola, 2012.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jaqueline. **Hipermodernidade, multiletramentos, Gêneros discursivos.** São Paulo: Parábola, 2015.

SILVA, Marco. **Internet na escola e inclusão.** Brasília: MEC, 2016. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf>>. Acesso em: 29. jun. 2016.

TANZI NETO, Adolfo [et al]. **Escol@ conect@d@: os multiletramentos e as tics**. São Paulo: Parábola, 2013.


ANEXOS

ANEXO - A

02/12/16

800

Violência é um ato de ~~(dis)~~ discriminação que afeta a meio Parte da População, a Palavra violência tem de gregos: "violenta" a violência cresce a cada dia e só tem aumentando o número de pessoas mortas através da violência que ocorre a todo dia e a cada minuto, a violência ocorre em todos os lugares do Brasil, a violência ocorre em casa também, violência nos trabalhos e filhos, a violência é um ato que acontece diariamente, em todos os lugares do Brasil e no mundo. ninguém sabe mais a sua origem de que vai voltar se não há, muita Pense mesmo a decisão família em sofrimento, por causa de um conflito, uma bela paisagem ou outra causa de violência.


credencial

ANEXO - B

DOM SEG TER QUA QUI SEX SÁB
 DOM LIN MAR MEI JUE VII SÁB
 ☆ ◇ ☆ ◇ ☆ ◇ ☆

O mundo hoje em dia está muito poluído e
 uma causa gravíssima consequência de ser
 esta contendo um fato contraditório: as pessoas
 falam da poluição, mas logo jogam para
 sempre, um latido de resfriamento na rua, isso
 não pode sentir, de modo de poluir o mundo
 porque a poluição do meio ambiente resulta a
 prejudicial do ar, da água, do solo e em outros
 lugares do planeta. A poluição é uma coisa
 e que poluir o mundo é mais coisa durante quando
 jogamos garrafas por na rua e também por
 jogar de jogar com água, se continuar dessa
 jeito pode causar doença, como já está ocorrendo
 e causada por um mosquito, mas podemos parar
 com a poluição mais se não parar jogar essas
 coisas, e se não conseguirmos, mas se for com
 as comunidades de possibilidades conseguirmos.
 Um nicho espiritual dizemos "vuduca" as palavras
 em que são duas palavras mas que fazem a vapora-
 ção das coisas para realignar a sociedade, que é
 uma forma de organizar uma grande poluição
 que é poluição.
 Outros não conseguem a parar para pensar
 qual a melhor forma de ajudar a natureza de
 muitas maneiras? E que eles fazem? E então
 vão chegar a uma única conclusão PARA
 DE POLUIR.

ANEXO - C

Data: ___/___/___

Nome: _____ And: _____

Título: "Morador do bairro"


O meu bairro é o Ilina Icom II e ele tem um monte de defeito tipo as ruas para calçar os postos de saúde para serem reformados e tá faltando muita medicação para a população, teve um dia que eu fui tomar a vacina contra o HPV e não tinha a medicação.


É principalmente a rua da escola que eu estudo precisa ser calçada se não foi causada ainda por que a rua não tem tubulação.

Aqui no bairro tem muita violência muito assalto, e muito tiroteio eu já passei por um tiroteio foi perto de um posto de saúde.

É muitos feridos e muitas pessoas inocente morando em bala perdida.

Eu gostaria que mudasse as ruas, e que os postos de saúde tivessem mais medicação para as pessoas, e o bem é que abriam as HUPAS e reformaram as paços.

 Máquina de Endas SA

 Cristiana Alagia Representações

ANEXO D – Transcrição das entrevistas com os alunos

Tema: poluição

1 - Vocês já conheciam o gênero entrevista?

R: Sim. Em jornais, na revista, televisão em todos os meios de comunicação, né?

2- Vocês aprenderam esse gênero nas aulas?

R: Não. Só quando vocês vieram com a proposta da gente fazer esta entrevista, mas depois a professora passou este trabalho sim! Depois que a gente fez com vocês.

3 - Vocês sabiam que para fazer uma entrevista é preciso fazer um roteiro prévio com as perguntas que você deseja fazer?

R: Sim. Até porque quando a gente teve a iniciativa de gravar o nosso vídeo a gente primeiro fez o roteiro para depois gravar com a entrevistada.

4 - Por que vocês escolheram o tema poluição?

R: Porque é um tema que a gente vê muito né? Assim, porque o povo gosta muito de poluir o mundo é o que mais se vê no mundo, poluição é o que o mundo inteiro está sendo poluído o povo fica jogando lixo no meio da rua não tem mais a convicção que no futuro possa ser prejudicado por isso.

5 - Como é o bairro que vocês moram? É poluído? As ruas são limpas como é?

R: Poluído né? Até por conta da população mesmo, é o carro do lixo leva hoje o lixo e eles vai e joga o lixo no terreno, é tipo quando as meninas foram gravar, como e o nome ali? Na lagoinha ali é muito poluído.

6 - Você acha que essa atividade te ajudou a refletir sobre poluição no seu bairro?

R: Sim

Por quê?

R: Porque como a gente falou né a poluição está sempre mais agravando é assim a gente traz para nós isso, e a gente traz para a gente aprender que a poluição não faz nada além de nos prejudicar e as consequências prejudica a gente mesmo.

7 - Você acha que o ensino de língua portuguesa pode contribuir para que a gente reflita criticamente sobre os problemas sócias?

R: Sim. Porque ela dá meios para que a gente possa aprender corretamente e escrever porque ninguém vai querer alguém que não saiba falar direito nas formas, formal no caso o uso incorreto.

8 - Esse trabalho te ajudou a refletir sobre alguma coisa?

R: Sim.

O quê?

R. Não jogar lixo na rua isso que a gente faz todo dia né não vou mentir, até hoje algumas pessoas fazem e a gente aqui.

9 - O trabalho com as entrevistas o que vocês acharam? Qual foi a contribuição para vocês?

R: Foi bom além de a gente pensar, fazer trabalho em equipe, só aprendeu mais e mais com ele foi uma experiência que fez com que dependesse um do outro é como se fosse uma tentativa da gente conseguir.

10 - E ter aprendido um gênero no caso a (entrevista) usando recursos tecnológicos foi legal?

R: Foi a gente correu o risco de ser assaltados, mas foi ótimo.

11 - O que vocês acham do uso do celular na escola?

R: Rapaz é assim, aqui na escola não pode mexer por causa da concentração, não usar o WhatsApp, no caso de nós pesquisar pode, para fazer algum trabalho.

12 - Vocês têm mais alguma coisa a acrescentar sobre este trabalho? Vocês gostaram?

R: Foi uma boa experiência em grupo né a gente cooperou um com o outro que é raro a gente cooperar com o outro, fez todo um trabalho, é assim vamos dizer um trabalho agrupado, todo mundo fez a sua parte cada um teve a sua vocação um editou o outro gravou, escreveu ninguém ficou sem fazer nada.

Tema: violência

1- Vocês já conheciam o gênero entrevista?

R: Sim.

De onde? Através da escola ou outros meios?

R: Pela televisão, youtube, internet.

2 - Vocês sabiam que para fazer uma entrevista é preciso fazer um roteiro prévio com as perguntas que você deseja fazer?

R: Sim.

Vocês fizeram esse roteiro?

R: Fizemos.

3 – Porque vocês escolheram o tema violência?

R: Porque era o que tava acontecendo aqui no bairro no tempo, aí a gente escolheu falar sobre a violência.

4 – Você acha que essa atividade te ajudou a refletir sobre a violência em seu bairro?

R: Ajudou.

De que maneira?

R: De diversas formas, conscientizar a não praticar violência.

5 – Você acha que o ensino de língua portuguesa pode contribuir para que a gente reflita criticamente sobre os problemas sociais? Por quê?

R: Ajuda. A professora falando na aula, no trabalho com dinâmica também.

6 - Esse trabalho te ajudou a refletir sobre alguma coisa?

R: Sim.

De que forma ele lhe ajudou?

R: É sei lá, eu acho que na convivência, assim, as pessoas brigam, praticam a violência por besteira.

7– O que você achou de ser repórter por um dia?

R: Interessante, foi um pouco difícil, mas a gente conseguiu.

8 – Vocês utilizam recursos tecnológicos em aula?

R: Sim

Com que finalidade?

Em fazer trabalho etc.

9 - Você acha interessante o uso do tablet e celulares na escola?

Dependendo da ocasião sim.

Por que?

Porque tem gente que usa para conversar bater papo nas redes sociais, e tem outros que usa para fazer trabalhos.

10 - Ter aprendido um gênero no caso o gênero entrevista usando recursos tecnológicos foi legal?

R: Foi. Foi uma coisa nova para a gente que não sabiam assim muito do assunto.

11 - Faça um pequeno resumo sobre esse trabalho que vocês fizeram?

R: Foi assim um trabalho muito interessante que é coisa nova que a gente não sabia, e quem já sabia também, foi muito bom.

Tema: Bairro

1- Vocês já conheciam o gênero entrevista?

R: Não. Nunca conheci não.

2 - Vocês sabiam que para fazer uma entrevista é preciso fazer um roteiro prévio com as perguntas que você deseja fazer?

R: Sim, sabia sim, que precisava antes de ir para gravação fazer um roteiro.

Vocês elaboraram esse roteiro quando fizeram a pesquisas de vocês?

R: Sim

Tiveram dificuldade?

R Um pouco.

3 – Por que vocês escolheram o tema bairro?

R: Foi o que tinham mais fácil e também o que sobrou.

4 – Você acha que essa atividade te ajudou a refletir sobre o seu bairro?

R: Ajudou bastante a refletir.

Vocês conheceram algo novo no bairro através da entrevistada?

R: Não, só soubemos um pouco mais sobre o bairro.

5 – Você acha que o ensino de língua portuguesa pode contribuir para que a gente reflita criticamente sobre os problemas sociais?

R: Não

6 - Esse trabalho te ajudou a refletir sobre alguma coisa?

Ajudou um pouco. É ajudou a refletir um pouco.

7– O que você achou de ser repórter por um dia?

R: Foi bom e foi bem difícil.

8 – Vocês utilizam recursos tecnológicos em aula?

R: Às vezes, de vez em quando o celular, quando o professor deixa.

Com que finalidade?

R: Para trabalho para resolver conta de matemática etc.

9 - Você acha importante o uso do tablet e celulares na escola?

R: ÀS vezes, às vezes é necessário às vezes não.

10 - Ter aprendido um gênero no caso o gênero entrevista usando recursos tecnológicos foi legal

R: Foi, foi bastante legal.

11- Faça um pequeno resumo sobre esse trabalho. Se ele te ajudou em alguma coisa, se foi bom você fazer essa pesquisa com outra pessoa, você ser repórter por um dia foi uma novidade ou você achou chato, não queria ter feito, diga algo sobre.

R: Foi difícil, foi uma experiência nova, gostei, uma experiência de trabalho futuramente pode ser. Curti foi bom.